

# Gavião com VOZ

Director: Jaime Estorninho  
Director-Adjunto: Carlos Grácio

Série III, n.º 11  
Maio de 2004  
Preço avulso: €0,50



NO MERCADO REGIONAL  
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE

Revistas - Jornais - Cartazes - Ofícios - Cartões  
Facturas - Envelopes - Mailing's - Fotolitos  
Folhetos Publicitários - Convites de Casamento ...  
UM MUNDO EM PAPEL

Tel.: 241638340/1 \* Fax: 241638342 \* Telem.: 966810240  
Zona Industrial de Gavião, Lote 9 - Apart. 57 - GAVIÃO  
E-mail: impritejo@mail.telepac.pt  
<http://impritejo.no.sapo.pt>

JORNAL REGIONAL

**Centro Social  
de Margem**  
uma casa com alma



centrais

**Fumeiro do Monte**  
(Ferraria)  
produz enchidos de qualidade  
e gera emprego



pág. 4

**Kikas expõe  
no Cine-Teatro  
Francisco Ventura**



pág. 11

## FÁBRICA DE CORTIÇA AJT nasce em Gavião



pág. 3

Um grande passo rumo ao futuro acaba de ser dado com a colocação da primeira pedra da fábrica AJT, uma unidade do sector corticeiro que escolheu Gavião para se instalar.

## FESTA DOS SENIORES a alegria do reencontro



pág. 5

**25  
de Abril  
30 ANOS  
DE LIBERDADE**



pág. 6

**VOZ da  
Câmara**

**MERCADO DA COMENDA**  
assinado contrato relativo  
à empreitada de construção

**IGREJA  
DO VALE DA VINHA**  
Governo não cumpre  
o prometido

**ÁGUAS DE  
VALE DE GAVIÕES  
E VALE DE BORDALO**  
remodelação integral  
de rede e construção  
de reservatório

# EDITORIAL



*Neste mesmo local verberei em devido tempo a invasão do Iraque pelas razões que lhe estiveram subjacentes e pelas consequências que poderia ter. Passado mais de um ano a realidade vem confirmando não só os receios então manifestados, mas dando-nos a conhecer factos escabrosos, indignos de comunidades que se dizem civilizadas. Os media do mundo inteiro têm-nos dado a conhecer a ignomínia das torturas praticadas em seres humanos indefesos, trazendo-nos à memória outros tempos em que era comum o uso desses métodos puramente fascistas e hitlerianos. Com agravante, segundo o jornalista que as denunciou numa revista americana, de tais procedimentos serem do conhecimento dos mais altos responsáveis da administração. Pasmado ao saber isto e sinto um certo calafrio pelo facto de um tão grande poder estar na mão de gente que assim procede. Que é feito da grandeza moral da América? Que é feito dos princípios de uma nação que, longe da sua pátria, veio à Europa imolar tantos milhares dos seus filhos no altar da Liberdade? Que é feito da visão de um povo que, generosamente, privando-se a si próprio, contribuiu decididamente para a reconstrução da Europa do pós-guerra, possibilitando o desenvolvimento que ela hoje tem? Já Camões dizia que "o fraco rei faz fraca a forte gente" e sabemos como as lideranças são determinantes para os procedimentos individuais e colectivos, mas depois dos julgamentos de Nuremberga onde os nazis responderam pelos seus crimes, não mais é possível a alegação de cumprimento de ordens para procurar desculpa para actos da natureza daqueles que diariamente têm chegado ao nosso conhecimento, nos enojam e revoltam. Espera-se por isso que os responsáveis sejam punidos, esperemos que, como vem sendo regra, a punição não se fique pela arraia miúda deixando no esquecimento aqueles que mais responsáveis são, até pela diabolização que fizeram do mundo árabe.*

Jaime Estorninho

jaimestorninho@alentejodigital.pt



## A PROPÓSITO DE: DÉCADAS

CARLOS GRÁCIO

Desde o passado dia 5 de Novembro que a Escola Secundária Dr. Solano de Abreu de Abrantes, que já se chamou Escola Industrial e Comercial (EICA) e Secundária nº1, comemora com diversas actividades de índole cultural, 50 anos de vida bem vivida.

Muitos foram os naturais do nosso concelho que ao longo destas cinco décadas a frequentaram, desde os velhos cursos da indústria e do comércio, até aos técnicos profissionais do pós 25 de Abril, passando por áreas criadas mais recentemente, como electrotecnia, informática, humanidades, ou desporto.

Muitas são as memórias que calarão fundo no imaginário de todos aqueles que passaram pela escola, dela receberam e lhe transmitiram também, marcas indeléveis.

Exposições temáticas, espectáculos de teatro, dança e música, colóquios e conferências de assuntos diversos, festas convívio, tudo tem servido de pretexto, para o encontro de gerações e para o avivar nostálgico da lembrança.

Só a título de exemplo do que se afirma, junto se inclui uma imagem da sessão Solene que marcou o início das comemorações das bodas de Ouro.

Que venham outras tantas décadas de vida, para continuar a celebração da memória!

Mas este ano também se comemoram três décadas da instauração da democracia no nosso País e é portanto mais um motivo de júbilo para todos os que acreditam nos desafios de se viver em liberdade.

Por último (mas não em último), o nosso jornal cumpre uma década de vida e é assim mais um motivo para a comemoração.

Cinco, três, ou uma década(s), o que importa é o futuro que é já amanhã!

# Gavião

com  
**VOZ**

JORNAL REGIONAL

Depósito Legal: 121892

Periodicidade: Bimensal

Director: Jaime Estorninho; Consultor: Manuel Isaac Correia; Director-Adjunto: Carlos Grácio;

Chefe de Redacção: Germano Porfírio;

Colaboraram nesta edição: P.e Adelinho Dias Cardoso, Manuel Isaac Correia, Manuel Matos, O

Gavião, JE Pantagruel, José Pio, Dr.ª Marta Marques; Propriedade: Comissão de Melhoramentos

do Concelho de Gavião; Redacção e Administração: Cine-Teatro Francisco Ventura - Apartado

46 - Gavião; Composição: Maurício Delgado; Impressão: Imprimejo - Artes Gráficas, L.da -

Gavião - 1500 ex.



## CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

JOSÉ ANTÓNIO FIGUEIREDO MENDES GRAVELHO, Notário Privativo do Município de Gavião, certifica, para efeitos de publicação, que, por escritura de doze de Maio de dois mil e quatro, lavrada de folhas 120 verso a folhas 122, do Livro de Notas número 2-A, do Notariado Privativo deste Município, Germano Manuel Baptista Porfírio, Vice - Presidente da Câmara Municipal de Gavião, por impedimento legal do seu Presidente, afirma que o Município que representa é dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios constantes do Documento Complementar da escritura acima referida, elaborado nos termos do artigo 64º, n.º 1, do Código do Notariado, em virtude de terem sido adquiridos por usucapião: . . . . .

### Prédios situados na Freguesia de BELVER, Concelho de Gavião

#### Verba um

Prédio urbano que serve de edifício escolar, situado em Belver, que se compõe de rés - do - chão e logradouro, sendo o rés - do - chão composto por duas salas, dois vestíbulos, dois alpendres, uma arrecadação e instalações sanitárias, com a superfície coberta de duzentos e oitenta e seis metros quadrados e superfície descoberta de noventa e sete metros quadrados e que confronta :- Norte - Zulmira de Matos Faria e outros ; Sul - Fábrica da Igreja da Freguesia de Belver ; Nascente - Joaquim Alves Freire Júnior e caminho e Poente - João Cardoso Pires e outros. Está inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.330. Foi - lhe atribuído o valor tributável de trezentos e dezasseis mil novecentos e setenta e seis euros, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal

#### Verba dois

Prédio rústico situado no local denominado Fonte, com a área de cento e sessenta metros quadrados e que confronta :- Norte, Sul e Poente - Narciso de Matos Heitor e Nascente - António de Matos Heitor e está inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 73, da secção AH. Não lhe foi atribuído qualquer valor tributável. . . . .

### Prédios situados na Freguesia de COMENDA, Concelho de Gavião

#### Verba três

Prédio urbano situado na Rua D. Delfina Pequito Rebelo, em Castelo Cernado, que se compõe de uma parcela de terreno para construção urbana, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta: - Norte - António Leitão ; Sul - Escola ; Nascente - Rua D. Delfina Pequito Rebelo e Poente - Associação Desportiva IFAL - Comenda e está inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 1.381. Foi - lhe atribuído o valor tributável de quarenta e dois mil euros. . . . .

### Prédios situados na Freguesia de GAVIÃO, Concelho de Gavião

#### Verba quatro

Prédio urbano situado na Praça da República, em Gavião, composto de rés - do - chão e destinado a matadouro, com duas divisões, com a superfície coberta de sessenta e dois metros quadrados e pátio com trezentos e catorze metros quadrados, a confrontar :- Norte - Largo do Município; Sul - Azinhaga ; Nascente - Travessa do Carvalhal e Poente - Posto da GNR e está inscrito na matriz predial urbana respectiva, sob o artigo 600. Foi - lhe atribuído o valor tributável de três euros e nove cêntimos, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal . . . . .

#### Verba cinco

Prédio urbano situado no Largo da Igreja, em Gavião, composto por uma casa de rés - do - chão e 1º andar, que se destina ao Posto da GNR, com 12 divisões no rés - do - chão, 4 no primeiro andar, com a superfície coberta de 261 metros quadrados, anexos com a área coberta de 135 metros quadrados e terreno anexo com a área de 370 metros quadrados, a confrontar :- Norte - Rua Pública ; Sul e Nascente - Câmara Municipal e Poente - Herdeiros de António Mouzinho Pimentel e está inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 1.788. Tem o valor tributável de dezanove mil duzentos e sessenta e seis euros e vinte e dois cêntimos, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal.

#### Verba seis

Prédio urbano situado no Largo 5 de Outubro, em Gavião, que se compõe de uma casa de construção antiga, rés-do-chão, que serve de teatro, com uma divisão e com a superfície coberta de 71 metros quadrados, a confrontar: - Norte e Nascente - Francisco Estevinha;

Sul - Rua pública e Poente - José Mocinha e está inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 638. Foi-lhe atribuído o valor tributável de mil setecentos e oitenta e seis euros e oito cêntimos, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal. . . . .

#### Verba sete

Prédio urbano, situado no Largo 5 de Outubro, em Gavião, composto por uma casa de construção antiga que serve de habitação, com 3 divisões no rés-do-chão e 3, no primeiro andar, com a superfície coberta de 50 metros quadrados, pátio com 125 metros quadrados e a confrontar: - Norte e Sul - Ruas Públicas; Nascente - Câmara Municipal de Gavião e Poente - Valentina Rebelo Raposo e está inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 639. Foi-lhe atribuído o valor tributável de mil setecentos e oitenta e seis euros e oito cêntimos, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal. . . . .

#### Verba oito

Prédio urbano situado na Rua Dr. Eusébio Leão, em Gavião, que se compõe por um edifício de rés - do - chão destinado a garagem com logradouro e duas arrecadações, com a superfície coberta de 64 metros quadrados e superfície descoberta de 186 metros quadrados e a confrontar :- Norte - Hipólito Dias dos Reis Soldado ; Sul - Herdeiros de Eduardo da Cruz Martins ; Nascente - Maria Isabel Regalo Gracias e Poente - Câmara Municipal de Gavião e está inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.274. Foi - lhe atribuído o valor tributável de nove mil novecentos e setenta e um euros, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal. . . . .

#### Verba nove

Prédio urbano situado no Largo do Município, em Gavião, que se compõe de edifício de rés - do - chão e 1º andar, que serve de Paços do Concelho de Gavião, sendo composto, o rés - do - chão, por átrio, 5 gabinetes e 2 instalações sanitárias ; o 1º andar, por 4 gabinetes, sala de reuniões e 1 instalação sanitária e o sótão, por 3 arrecadações para arquivo, com a superfície coberta de 184 metros quadrados e está inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.275. Foi-lhe atribuído o valor tributável de quatrocentos e quatro mil e sessenta e quatro euros, não carecendo de licença de utilização, por se tratar de prédio construído pela Câmara Municipal. . . . .

#### Verba dez

Prédio urbano sito no Largo do Espírito Santo, em Gavião, que se compõe de uma parcela de terreno para construção urbana, com a área de oitenta e nove metros quadrados e está inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.407. Foi - lhe atribuído o valor tributável de três mil duzentos e noventa e três euros. . . . .

#### Verba onze

Prédio rústico, situado em Amieira Cova, com a área de 125 metros quadrados e a confrontar: - Norte e Sul - Manuel Marques Felício ; Nascente - Manuel Marques e Poente - Manuel Martins Lopes e inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 433, da secção H. Foi - lhe atribuído o valor tributável de vinte e cinco cêntimos. . . . .

#### Verba doze

Prédio rústico, situado em Martinote - Gavião, com a área de 1.250 metros quadrados e a confrontar: - Norte - Armando da Silva Gonçalves Galinha e outro ; Sul e Nascente - António Marques Martins e Poente - Valentina Pequito Rebelo Raposo e inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 25, da secção D3. Foi - lhe atribuído o valor tributável de em euro e trinta e nove cêntimos. . . . .

#### Verba treze

Prédio rústico, situado em Martinote - Gavião, com a área de 2.250 metros quadrados e a confrontar: - Norte - José Lino Estevinha ; Sul - José Dias Estevinha ; Nascente e Poente - Valentina Pequito Rebelo Raposo e inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 44, da secção D3. Foi - lhe atribuído o valor tributável de quatro euros e setenta e oito cêntimos. . . . .

. . Todos os prédios referidos nesta relação complementar não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Gavião. . . . .

. . Está conforme. . . . .

Paços do Município de Gavião, 17 de Maio de 2004.

O NOTÁRIO PRIVATIVO - Assinatura ilegível

# REPORTAGEM

## FÁBRICA DE CORTIÇA AJT nasce em Gavião

Um grande passo rumo ao futuro acaba de ser dado com a colocação da primeira pedra da fábrica AJT, uma unidade do sector corticeiro que escolheu Gavião para se instalar.

Com o apoio empenhado da Câmara e a dinâmica de Alberto Tavares, um novo rumo está a ser traçado para o futuro de Gavião.



Com a presença do ministro da Agricultura, Sevinato Pinto, realizou-se a 19 de Março, Dia do Pai, a cerimónia de lançamento da primeira pedra da fábrica AJT, do sector corticeiro, a instalar em Gavião.

O ministro deslocou-se propositadamente ao Norte-Alentejano neste dia para presidir a esta cerimónia, bem como à inauguração de uma outra fábrica em Alter, pertença de um outro empresário familiar de Alberto Tavares, o proprietário da AJT. Na sessão solene que antecedeu o lançamento da primeira pedra no vasto lote que a Câmara disponibiliza na Zona Industrial, mesmo junto à estrada para Abrantes, e em que a autarquia tem empenhado

os seus equipamentos para efectuar as necessárias terraplenagens e movimentações de terras, usaram da palavra o presidente da Câmara, Jorge Martins, o empresário e o ministro.

O presidente da Câmara, referindo-se aos incêndios do verão passado evocou os “dias e noites de alucinação colectiva que hão-de marcar para sempre” a memória de todos para declarar que “a hora das lágrimas passou”, agradecendo ao empresário Alberto Tavares a sua aposta em Gavião, ao mesmo tempo que, dirigindo-se a Sevinato Pinto, declarou que “precisamos da sua ajuda”.

Agradecendo os dois parques de madeiras instalados no concelho, lembrou que são aguardadas medidas de reflorestação dos territórios queimados.

O empresário vincou ser “motivo de honra e de satisfação” o governante ter aceite o convite para a cerimónia, lembrando um pouco do historial da sua empresa, em actividade desde 1971 no sector da fabricação de rolha, sendo hoje um grupo empresarial com interesses em Espanha, França, Roménia e Chile, pelo que em Gavião “não vamos começar do zero, temos um alicerce e uma base”.

O empresário deu a conhecer que numa primeira fase a unidade de Gavião vai efectuar a transformação e selecção de cortiça, e numa segunda fase vai promover o aproveitamento do desperdício para a fabricação de granulados e rolhas



técnicas.

O ministro lembrou por sua vez que o lançamento de uma primeira pedra “não é um acto suficiente nem necessário para uma construção, mas é um acto simbólico”, dando a conhecer publicamente que “o investimento está aprovado” e “apenas falta formalizar” o apoio correspondente aos 5 milhões de euros que a AJT investe em Gavião.

Sevinato Pinto realçou ainda o interesse estratégico do investimento, por se efectuar na área da cortiça, vincando também as virtudes económicas, sociais e ambientais desta produção, mais importante no Alentejo e para o país que o conjunto de todos os cereais.

Um dos vários aspectos que Sevinato Pinto salientou prende-se com o facto de actualmente o Ministério da Agricultura apenas apoiar investimentos industriais no sector corticeiro desde que os mesmos se efectuem no território de produção da matéria-prima.

Presentes na cerimónia estiveram

inúmeras entidades, desde o presidente da CCDR, João Transmontano, aos directores Regionais de Economia e de Agricultura, passando por autarcas como os presidentes das Câmaras de



Ponte de Sor e de Alter do Chão, para além de inúmeras outras individualidades que sublinharam a importância marcante deste momento fundador do futuro de Gavião.



# REPORTAGEM

## FUMEIRO DO MONTE produz qualidade e gera emprego

É no Vale do Junco, na Ferraria, freguesia de Comenda, que acaba de nascer uma exemplar unidade produtiva.

“Fumeiro do Monte”, de Duarte Cesário, com apenas 24 anos de idade já começou a produzir enchidos de qualidade no concelho de Gavião, surgindo como um das raras apostas empresarias que alia ainda, em termos sociais, a importância de em boa parte os postos de trabalho criados serem para mulheres. O jovem empresário andava a estudar quando “pensei fazer isto”, uma vez que a vida na agricultura “está difícil”. “Os meus pais ajudaram-se” e é claro que José Manuel Bispo Cesário apostou a sério na empresa de seu filho Duarte.

A zona de Ponte de Sor, o Ribatejo e a área de Lisboa são mercados para os quais se direcciona a nova unidade produtiva que fabrica

produtos da Salsicharia de Portalegre IGP (Indicação Geográfica Protegida) em cerca de metade da sua produção, sendo os restantes 50% de salsicharia corrente.

O chouriço, o chouriço mouro, a cacholeira, as morcelas, a linguiça, a farinheira, mas também o bacon e a cabeça de xara são os bons produtos que do Fumeiro do Monte partem em direcção ao mercado. E no futuro “penso vir também a fazer presunto”, confia-nos o Duarte Cesário.

O projecto inicialmente previa um investimento na ordem dos 250 mil euros (50 mil contos), montante esse que serviu de base à candidatura ao programa Agris, que apoiou a iniciativa a 40%. Mas relativamente à estimativa inicial, os valores de investimento “já passaram em muito” do previsto, até porque o projecto demorou quatro anos a concretizar-se.

Cesário Duarte afirma-nos mesmo que “só se tem é vontade de desistir”, isto perante um cenário em que o processo teve “quatro anos de papéis para um ano de obra”.

Em termos de postos de trabalho, por agora são criados sete, cinco dos quais são para mulheres.

De realçar é que os Centros de Emprego de Portalegre e de Ponte de

Sor colaboraram no sentido de efectuar um curso de formação e 14 pessoas frequentaram-no, quatro homens e 10 mulheres, o que significa que passou a haver na zona mão de obra qualificada para este tipo de trabalho, tendo o curso, com componente teórica e prática, decorrido nas próprias instalações da empresa.



## APOSTA NO DESENVOLVIMENTO



Vale do Junco foi o local escolhido para instalação da empresa, e isso deve-se ao facto de que “sou daqui”, diz-nos Duarte Cesário que afirma ser necessário “apostar no desenvolvimento da aldeia”, daí a sua opção.

Temos então que as instalações do Fumeiro do

Monte contam com uma área de 380 m<sup>2</sup> afectada à produção de salsicharia de qualidade. E qualidade tem de ser a referência base. Esse tem de ser o caminho uma vez que “o mercado está saturado e se não houver qualidade não vale a pena”, garante Duarte Cesário.

Numa visita guiada pela unidade constatamos que os porcos abatidos em Sousel entram nas instalações e são pesados na via aérea, encaminhando-se logo para a câmara frigorífica, de onde saem depois directamente para a sala de desmanche. A sala de fabrico e a máquina de corte são as etapas seguintes, a que se segue então o tempero das carnes que se depositam depois nos carros e se encaminham para a câmara de maturação onde, conforme as condições, permanecem dois ou três dias.

A máquina de enchimento espera a carne passado esse tempo e surgem então os enchidos que nos carros respectivos vão finalmente para o fumeiro, sendo utilizado para a cura a lenha de azinho e de sobre.

Pronto o produto, é o mesmo embalado em vácuo ou com um gás próprio, sendo então transferido para a câmara de produtos acabados. É

a partir daí que finalmente estão prontos a ir para o mercado os bons produtos do Fumeiro do Monte.

Refira-se ainda que a empresa deverá transformar cerca de 30 porcos por semana. Não esqueça pois este nome – Fumeiro do Monte - que é de Gavião e é de qualidade.



# REPORTAGEM

## FESTA DOS SENIORES a alegria do reencontro



A grande festa reuniu cerca de 700 idosos – e menos idosos – das 33 povoações que constituem o disperso concelho de Gavião. E de facto a festa não podia ter corrido melhor, como se verificou pela alegria do convívio e pela frontalidade do testemunho de com quem falámos.

O charme da simplicidade desta festa fez dela uma grande jornada do reencontro, voltando a reunir muitos que ao longo da vida trabalharam juntos e conviveram mas que depois se desconstruíram.

No sábado, 1 de Maio, foi Dia do Trabalhador mas em Gavião foi também dia dos Seniores, dos Maiores ou da Idade de Ouro. Não é preciso mais que a autenticidade para fazer felizes os homens simples, e foi isso que aconteceu.

A um primeiro tempo celebrou-se a Missa. O ofício religioso esteve a cargo de um sacerdote da terra, o Padre Dr. José Heitor Patrão que lembrou que “as pessoas de idade não devem ser discriminadas”, até porque “desde a antiguidade que os gerentes e os anciãos eram os que ajudavam a governação” das suas comunidades. Eram eles os conselheiros.

O sacerdote salientou também a

necessidade e a importância de cada um traçar “um projecto de vida em cada idade para nos dar força para viver”, fazendo ainda questão de vincar que esta celebração e este encontro ocorriam no dia de S. José Operário, o que lhe transmite um sentido de solidariedade.

Já nos preparativos para o grande almoço nas instalações do exemplar Quartel de Bombeiros a alegria foi contagiante ao som da Bandinha da Alegria, de Turquel – Alcobaca, que com muita doação fez ao longo da tarde da música ligeira portuguesa uma lição de humildade, mas também de descontração e de convívio.

Para assar porcos vieram de Abrantes o Manuel Domingos e da Golegã o José Tempera, tudo ali a rodar sob a batuta de Carlos Bray, o homem do Trinca-Fortes, de Constância, contando todos com o apoio formidável de Manuel Monteiro, o encarregado geral da Câmara de Gavião que tem sempre tudo sob controlo e a quem o presidente da autarquia, Jorge Martins, agradeceu publicamente pela permanente disponibilidade.

F & M e CulDáDá deram também o seu brilho à festa, com música que pôs toda a gente a dançar numa tarde bem agradável que se seguiu a uma manhã que acordou fresca depois de um dia de chuva que deixou apertado o coração de todos quantos estavam empenhados na organização da festa. Num momento em que dirigiu algumas palavras à sua gente, Jorge Martins afirmou que ali se assinalava também o Dia do Trabalhador, para além da alegria e da confraternização entre os Seniores.

Explicou o autarca que a opção para este ano “foi diferente” e em vez de um grande passeio, aos idosos do concelho é proporcionada esta grande festa.

“A nossa primeira preocupação são as pessoas”, por isso nada é demais para proporcionar momentos de confraternização e de convívio “aos que já deram muito à vida”.

“Servir as pessoas é a razão de aqui estarmos e é o objectivo do nosso trabalho”, declarou a



dado passo o autarca que não esqueceu o elogio ao trabalho das instituições do concelho. Jorge Martins louvou a Santa Casa da Misericórdia de Gavião, o Centro Social de Margem e o Centro Social Belverense, entidades que cuidam de idosos.

Ao mesmo tempo o elogio aos trabalhadores da Câmara. “São as nossas pessoas, a nossa gente que aqui dá o seu melhor”, salientou o autarca que garantiu que vai ser dado continuidade a um programa “que proporcione bons momentos de vida e de contacto com outras realidades” aos idosos do concelho, pelo que “lá para o final do verão” voltarão a realizar-se passeios para os mais idosos.

Quatro porcos a assar e ainda uma vaca “oferecida por quem nem é do concelho” e a quem se agradeceu

fizeram um outro acontecimento, um outro apontamento de uma dia diferente, e diferente para melhor para cerca de 700 idosos das muitas aldeias do concelho de Gavião.

Ainda a festa quase não tinha começado e José Calado Parracho, de Outeiro Fundeiro, depositava muitas esperanças numa grande tarde de convívio.

Eduardo Pio, de Domingos da Vinha, dizia-nos na mesma ocasião que “está muito bem... está muito bonito assim”, tal como Avelina Matos, de Cadafaz, garantia que “a festa está muito boa”.

Para o ano há mais, e se possível ainda será melhor, que tudo merecem aqueles que passaram uma vida de trabalho e sacrifício e tudo fizeram para que a geração seguinte fosse menos mártir.

Todos os obrigados são poucos.



## REPORTAGEM

## 30 ANOS DE LIBERDADE



de alguém, vidas que passaram a ser perfumadas por um cravo de Abril.

Esta é a grande conquista que faz o cimento que constrói a nossa vida. Mas o caminho só se faz caminhando, como a liberdade só se vive conquistando-a também em cada dia da nossa vida e em cada acção responsável, de homens e mulheres de bem.

O valor da liberdade é afinal o valor de tudo. É um conceito absoluto, porque não há meia liberdade. E um homem só o é, só alcança a condição suprema da dignidade humana enquanto ser livre.

O 25 de Abril é “uma comemoração muito especial”, até porque “naquele tempo as pessoas sofriam muito e a liberdade chegou à rua”.

É assim que a Nicole, na limpidez do seu olhar de água nos explica, com a inocência mas também com a certeza dos seus 11 anos, o que representa para si – e afinal para todos nós - a comemoração do 25 de Abril, depois de uma encenação de rua a que se assistiu na noite de 24 em Gavião. Esta foi afinal a grande evocação da Liberdade digna desse registo em todo o distrito de Portalegre.

A Nicole e os seus dois amigos, que no somatório das suas idades são a idade da Liberdade, e também da alegria, da inocência e do vigor, não aceitarão nunca a “não liberdade”. Opressão não poderá mais estar presente no percurso da vida

Ser um homem livre é uma grande responsabilidade!

Nesta noite de 30 anos de Abril, através do Vivaarte a Câmara de Gavião trouxe até à nossa terra e a todos nós uma recriação e um testemunho de 48 anos da noite de opressão que se abriram numa manhã de liberdade.

No Largo do Município houve latifundiários a discutir o preço dos braços de trabalho, houve revolta, percebeu-se a fome, assistiu-se a interrogatórios da PIDE, à tentativa de delacção, à morte, ao assassínio disfarçado de suicídio, às cargas da GNR sobre simples camponeses com fome.

E ouviu-se poesia de resistência, tiros, perseguições, música de intervenção, gritos de liberdade e por fim ao nascer de uma madrugada de Abril ao som de Grândola Vila Morena, entoada



pela Banda Municipal Juvenil de Gavião.

“Venham mais cinco”, “Maio, maduro Maio”, e ouviram-se aplausos fortes de um povo que saiu à rua a (re)viver Abril... 30 anos de Liberdade.

Que saudade. Que doçura. Que alegria. Que vontade de voltar a abraçar Abril...



## CARTÓRIO NOTARIAL DE GAVIÃO

----- Certifico, para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 38-B, a folhas 57 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outrora no dia 30 de Março de 2004, na qual MATILDE DE MATOS FARIA, solteira, maior, natural da freguesia de Belver, concelho de Gavião, residente na Rua AuraAbranches, nº 8, 7º Dtº, Lisboa, se declara dona, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: - -

----- URBANO, sito na Rua do Cabeço, nº 1, Domingos da Vinha, freguesia de Belver, concelho de Gavião, composto de casa de habitação de rés-do-chão, cave e garagem, com a área de quatrocentos e sessenta e quatro metros quadrados e logradouro com a área de quatrocentos e sessenta e quatro metros; a confrontar do norte e poente com José Alves Rolo, sul e nascente com José Alves e rua pública, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz respectiva, sob o artigo 2399, com o valor patrimonial tributável de €4.050,00. -----

----- Que porém, ela justificante, não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse do aludido prédio, o qual comprou verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e cinco a João Martins Pedro e mulher Adelina Inácia, casados que foram sob o regime de comunhão geral e a Armando Martins e mulher Maria José Varino, casados que foram também sob o regime da comunhão geral, todos residentes em Belver. -----

----- Que, desde então e até hoje, possui em nome próprio o citado imóvel, onde passa as suas férias e fins de semana, procedendo a reparações e arranjos necessários à sua conservação, pagando as respectivas contribuições e despesas de fruição, tudo com ânimo de quem exerce um direito próprio, o de propriedade plena, sendo reconhecida como dona por todos, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém. -----

----- Que, dadas as características enunciadas de tal posse, afirma-se titular do direito de propriedade plena sobre o imóvel, invocando como causa de aquisição a usucapião. -----

----- Está conforme o original. -----

----- Cartório Notarial de Gavião, 30 de Março de 2004. -----

O Ajudante do Cartório Notarial,  
(Abel de Matos Marques Coelho)



# DIVERSOS

## ABRIL NO CORAÇÃO

A carga simbólica de completarmos 30 anos é, para muitos, talvez, a passagem definitiva a uma idade de adultos.

É, talvez, um assumir sozinho de vida e de responsabilidades.

É, talvez, idade de se ser pai e de se ser mãe.

É, sem dúvida, a idade da força e do vigor da vida.

Ter 30 anos não é ter uma idade qualquer. É ter a idade ainda dos sonhos e da fantasia, mas ter também a idade da responsabilidade.

30 anos comemoram-se este ano sobre Abril de 1974.

É a idade da liberdade vivida com responsabilidade. Mas por isso também conquistada em cada dia, exigindo os sacrifícios, a coragem, a verticalidade do direito absoluto que faz do Homem um ser extraordinário.

É o exercício da liberdade que faz do homem, Homem.

É o exercício da liberdade que nos confere a grande responsabilidade de sermos homens livres.

E a liberdade e a responsabilidade celebraram-se a 25 de Abril de 2004

em Gavião.

A data foi assinalada na noite dos 30 anos da revolução (ver outra reportagem) e a manhã de Abril nasceu radiosa como sempre acontece em Gavião. O hastear das bandeiras com guarda de honra dos Bombeiros Municipais e a Banda Juvenil do Município a entoar o hino nacional.

Várias entidades presentes junto aos Paços do Concelho e povo que não deixou de se associar à comemoração.

Depois da revista aos soldados da paz em parada, o presidente da Câmara dirigiu-se a todos lembrando que “este é um momento que se renova”, a sublinhar “a alegria de estarmos aqui porque há 30 anos ocorreu uma revolução” que terminou com o “obscurantismo e a ignorância” em que Portugal mergulhava.

Jorge Martins venceu ainda como “o poder local nos honra como emergência dessa mesma revolução”, tal como nesse momento e “frente à nossa casa”, à casa do povo do Município de Gavião “lembramos os momentos mágicos da revolução”, em que “o povo saiu espontaneamente à rua a clamar os ideais da liberdade”.

Este é afinal “um momento solene que afirma a história recente do nosso país”, “país que caminha num sentido de Estado democrático”.

E coube aqui,

naturalmente, vincar a importância de aspectos como uma exposição do Kikas, também como espaço e como direito à diferença, ou infraestruturas só possíveis de criar através do poder local democrático de Abril, como o Cine-Teatro ou o Parque e Pavilhão Desportivo, ou mesmo o espectáculo da noite anterior, pois “tudo isto acontece porque aconteceu Abril”, afinal “um Abril que descerrou portas de esperança para todas as pessoas”.

A solidariedade esteve ainda presente nas palavras de Jorge Martins ao referir-se à aquisição da nova ambulância para “prestar apoio e um melhor serviço àqueles que mais precisam”.

E o autarca apontou novos caminhos como quando se refere ao apoio do Município a 15 jovens do concelho que são ajudados na sua educação e formação, vincando a importância de “dar acesso a todos na sua valorização na comunidade”.

Mas uma nota de preocupação fica patente quando o autarca declara que “esta não é uma época favorável para o poder local”, como igualmente acontece noutros domínios, pois vive-se um tempo de “acentuar das dificuldades e das diferenças”. No entanto a esperança subsiste, pois “queremos trilhar rumos renovados de afirmação” que se traduzem também em obras como as nova biblioteca ou o chegar ao fim no tratamento das águas residuais, com a



conclusão das ETAR's, e sem esquecer, bem pelo contrário, o “desenvolvimento económico”, nomeadamente na “fileira da cortiça” com a criação de uma grande “unidade industrial dentro de um ano e a que outras se seguirão”.

“A reforma administrativa do território” em curso é interpretada por Jorge Martins como “a descentralização de algumas competências menores”, o que “é diferente de uma verdadeira descentralização” e de uma alteração ao “ancestral centralismo” mas “temos de participar”, afirmando que com reflexão impõe-se “continuar um caminho em parceria”.

A concluir a sua intervenção, Jorge Martins clamou que é preciso sentir e amar “a poesia e o perfume de Abril”, evocando o “espírito de libertação que tem de se manter”.

É que “Abril valeu a pena”, por isso “viva Gavião e viva Portugal”.

E ao Grândola tocado pela nossa Banda associaram-se os sinos da Igreja.



## MUNICÍPIO APOIA ESTUDANTES

Numa breve cerimónia no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na manhã de 25 de Abril foram entregues a 15 estudantes do concelho, a frequentar o ensino superior, as Bolsas de Estudo com que o Município os acarinha e estimula.

É a “afirmação a vós, aos pais e familiares que o Município é sensível à problemática da educação, mesmo no ensino superior”, declarou o presidente da Câmara para vincar que esta se trata de “uma bolsa de

mérito”, que premeia “um trajecto e um percurso”, que “visa o estímulo ao empenho e ao trabalho”.

E Jorge Martins não duvida de que “há um retorno benéfico para o concelho com a vossa formação”, sendo que o investimento realizado ascende este ano a 10 mil euros.

Sendo certo que a bolsa não paga despesas como as de deslocação e outras, é no entanto “um modesto contributo” à formação destes jovens, acrescentando-se ainda que a Câmara está sempre aberta a colaborar em

estágios, estudos e outras formas de desenvolvimento curricular dos estudantes do concelho.

“O município não vos esquece”, garantiu Jorge Martins que deseja aos estudantes “que materializem os vossos sonhos e concretizem os vossos projectos”.

E a concluir os jovens foram mesmo desafiados para que possam vir a ter, no futuro, “um papel na própria governação do município”, sendo a sua formação e o seu percurso futuro “um resultado também do descerrar de horizontes de Abril”.



PAULO JOSÉ ESTRELA V.MATOS.....	GAVIÃO
VERA LÚCIA DE MATOS SILVA.....	VALE
FILIPE ALEXANDRE LOPES N.TIBÚRCIO.....	GAVIÃO
TELMA LOPES NUNES TIBÚRCIO.....	GAVIÃO
RODRIGO MANUEL LOPES RUFINO.....	MOINHO DO TORRÃO
MÓNICA MOTA MARQUES.....	BELVER
PEDRO DANIEL MOREIRA LUCIANO.....	VALE DE GAVIÕES
SILVIA ALEXANDRA P. GUERREIRO.....	GAVIÃO
RUTE ANDREIA MARTINS MARQUES.....	GAVIÃO
HELENA ISABEL BRANCO JORGE.....	COMENDA
SARA TIBÚRCIO.....	GAVIÃO
BRUNO MIGUEL LOPES MORGADO.....	SÃO BARTOLOMEU
ANA ISABEL COUTEIRO ALEXANDRE.....	VALE DA VINHA
MARISA ISABEL MARTINS GONÇALVES.....	SÃO BARTOLOMEU
PAULO JORGE MARQUES DE JESUS.....	BELVER

## CENTRO SOCIAL DE MARGEM

Há casas de pedra, tijolo e cimento que são diferentes de outras casas em tudo aparentemente semelhantes, elas também construídas de pedra, de tijolo e de cimento. Há no entanto casas que antes de o serem e depois de o serem continuam a ser alma, e é a alma que lhes dá corpo. E é a mesma alma que cada dia lhes traz vida e garante futuro.

Acontece isso na freguesia de Margem, em Vale de Gaviões.

Foi afinal a alma de um sonho que a fez nascer. E obviamente que também as mãos e a força dos homens.

A história é simples, como o são em regras as histórias mais belas, esta aqui feita de vontade de servir os mais necessitados.

Em 1996 houve um grupo de pessoas que se juntou e deu corpo a uma Comissão Instaladora com vista à construção das instalações do Centro Social.

É que não havia qualquer resposta às necessidades sentidas fundamentalmente pelos mais idosos das várias aldeias em redor, na prática nove localidades dispersas.

E o espírito que move gente como Graciosa Chambel, actual presidente da Direcção do Centro é “o mesmo que me moveu na altura”, ou seja o de contribuir para “dar uma resposta eficaz às necessidades dos mais idosos”.

A Comissão Instaladora foi presidida por Manuel Barata e a par do projecto o sonho foi sendo construído com sacrifícios e muito, muito trabalho.

Para angariar receitas que pudessem contribuir para a concretização das obras

foram sendo realizadas várias actividades, como sejam montarias ou festas de verão, ao mesmo tempo que foi apresentada uma candidatura ao projecto Integrar (medida 5).

O apoio de João Galinha Barreto, então governador Civil do distrito, torna-se determinante, como é reconhecido por Graciosa Chambel e por Maria José Baltazar, directora técnica da instituição, que tal nos declaram.

Foram investidos, na bela obra física que é o Centro Social de Margem, qualquer coisa como 76 mil contos (mais de 375 mil euros) mas, claro, tudo isso “com muito apoio da Câmara e da Junta”. E verdade é igualmente que “a população aderiu muito”.

Hoje temos ali a funcionar o Centro de Dia com Apoio Domiciliário e igualmente se efectua apoio a nível escolar, fornecendo refeições e mesmo transporte a crianças por contrato com a Câmara de Gavião.

Assim são diariamente transportadas oito crianças para o ensino pré-escolar a funcionar na escola desactivada de Moinho do Torrão, sendo fornecida a refeição a nove crianças.

Depois e no que se refere a alunos do 1.º Ciclo e do Ensino Básico Mediatizado, são mais 14 crianças que tomam a sua refeição nas instalações do Centro de Dia, num momento de grande convívio e alegria com os idosos que ali estão.

Mas na verdade o Centro presta um apoio geral à comunidade, encaminhando devidamente desde casos de toxicod dependência aos de carência,

pois estamos a falar de uma “população muito carente” e que ao longo da vida sobreviveu fundamentalmente de trabalhos agrícolas sazonais, como por exemplo as vindimas no Ribatejo. A população ronda as 1.250 pessoas, que numa “parte predominante são idosos” e que na sua esmagadora maioria possuem como único recurso económico a pensão mínima da Segurança Social.

E na prática o Centro Social é ali como que uma delegação da Segurança Social, pois acaba por ser o interface de todos os problemas sociais.

É esta a realidade de um interior que por vezes o próprio interior desconhece. E ali sentem-se e vivem-se problemas como o do próprio abandono escolar, pois “os jovens acabam a escolaridade mínima obrigatória e poucos continuam”, verificando-se assim “um abandono



precoce da escola”, como nos declaram as responsáveis pelo Centro Social.

Mas tudo aqui é mais difícil, pois por exemplo “no próprio Centro de Dia temos mais custos em transportes”, seja pela dificuldade de mobilidade dos utentes, seja pelas distâncias que têm de ser permanentemente percorridas.

E quanto à valência de Apoio Domiciliário, os serviços são efectuados “todos os dias e pelo menos duas vezes por dia”, pois é sempre fornecida a refeição e são prestados cuidados de saúde, de higiene e por vezes até auxílio no próprio acto da alimentação.

É que não há serviço de Lar, por isso muitos dos idosos permanecem em casa sem condições adequadas e muitos sem família próximo.

Temos então que aqui é prestado apoio em Centro de Dia a 20 idosos e em Apoio Domiciliário a mais 20, mas por exemplo ainda no verão passado esses números subiam a 25 e mais 26, mas alguns utentes foram perdidos por

falecimento – que o fogo do verão também queimou a alma! -, e outros porque são forçados a procurar apoios com alojamento nocturno longe da sua terra.

É uma outra condenação para quem sempre viveu numa terra, na sua terra, uma condenação que os senhores da cidade não entendem.

A rotina diária do Centro de Dia, que tem também uma deficiente como sua utente, começa pelas 8 horas. Aos utentes é feita a higiene pessoal no próprio Centro, ali almoçam, ali lancham e próximo das 19h começam a ir para casa, ao ritmo que vai sendo possível transportá-los. Uma cabeleireira e um barbeiro deslocam-se também ao Centro para prestar cuidados aos utentes.

Ali os homens mais vigorosos ainda andam a pé pela zona e alguns têm mesmo pequenos hortas.

O Centro conta com um animador, em estágio profissional financiado pelo

## Contas e números

As reformas dos utentes do Centro de Dia são mínimas e eles contribuem para a instituição com cerca de metade de 250 euros (125 euros) se usufruírem de todos os serviços que o Centro lhes pode prestar.

É este parco montante mais a comparticipação da Segurança Social que permite a sobrevivência da instituição que conta por vezes com alguns outros apoios, como foi o caso de 10 mil euros atribuídos pela Fundação Calouste Gulbenkian por causa dos incêndios que tornou possível que fossem repostos os extintores, já que todos eles foram usados contra o avassalador incêndio.

É claro que o Centro conta ainda com o apoio de todos os seus sócios, que os há até de fora da freguesia e mesmo de fora do concelho, como por exemplo de Torre das Vargens. E são fundamentais para a vida do Centro Social os donativos que recebe, sejam pecuniários, sejam mesmo em géneros, que nunca é demais agradecer, pois só de facto essa solidariedade torna possível um trabalho voluntário que aquece a alma e o coração.

Para que se tenha uma ideia da importância que representa o Centro de Dia para a vida sócio-económica da freguesia de Margem, aqui ficam dois valores correspondentes ao ano de 2003:

Despesas com alimentação	54.738 euros
Despesas com pessoal	57.082 euros





## REPORTAGEM

## MARGEM, uma casa com alma

Centro de Emprego e que desenvolve com os utentes actividades como possam ser alguns passeios, exercício em bicicleta fixa, etc.. Há ainda mais dois estagiários, um vez por semana, que colaboram na implementação de actividades para além das que a própria instituição desenvolve.

Aqui podemos contar por exemplo a animação do Carnaval, este ano em colaboração com a Escola, actividades de animação que envolvem o grupo de voluntários do Farol 7, de Portalegre, e assim “com o apoio dos jovens já podemos levar os idosos” a alguns locais, como por exemplo a um passeio à Ribeira da Venda, como nos explica Maria José Baltazar. Uma festa de Natal e uma festa de Verão fazem também parte do calendário de carinho e animação para estes idosos. E um passeio à Serra da Estrela, os convívios intergeracionais ou até a participação na

Feira de Gastronomia fazem parte das actividades que o Centro desenvolve. E claro que o Centro é o maior empregador de mulheres na freguesia, pois



trata-se de sete efectivas e mais seis ao abrigo de programas ocupacionais, resultando daqui uma outra valência social de grande importância, que é o número de postos de trabalhos que a própria actividade desenvolvida gera.

Refira-se ainda que actualmente o Posto Médico funciona no próprio Centro de Dia já que o edifício pertença do Centro de Saúde ficou afectado pelo incêndio do verão que lambeu também paredes e janelas do próprio Centro de Dia.

O objectivo fundamental para servir a população prende-se com a necessidade de um Centro de Noite e obviamente que o Centro Social de Margem, mais que ninguém sente a importância fundamental dessa estrutura, pelo que possui mesmo um terreno anexo às instalações do Centro de Dia por forma a poder erguer o Centro de Noite, otimizando assim infraestruturas e recursos.

É-nos acrescentado o facto de existir “uma parceria muito saudável com a Paróquia” e até com a Catequese, ao mesmo tempo que a grande dificuldade “é a gente não ter uma resposta adequada para os nossos idosos”, apontando-se a “necessidade profunda do Centro de Noite pela degradação física dos utentes”. De facto “o grande drama é à noite”, e aqui fala-se das carências, dos medos, do desconforto. E diz-se sempre que os nossos idosos merecem o melhor, mas muitas vezes as respostas falham, precisamente junto daqueles que são dos mais carentes dos carentes.

As gentes da freguesia de Margem não podem viver só de palavras ou de intenções. A sua necessidade e o seu sentir têm que ter uma tradução prática, aqui e agora numa infraestrutura complementar ao Centro de Dia.



## Centro de Noite a caminho?

O projecto para o Centro de Noite já está candidatado ao POEFDS e o seu custo é estimado em cerca de 500 mil euros (100 mil contos).

Esta candidatura implica três fases e duas delas já foram ultrapassadas, de forma que “estamos com alguma esperança”, agora que o projecto está na “fase final e decisiva”.

“Temos fé e não podemos ser derrotistas”, afirma Graciosa Chambel que vinca mais uma vez a “necessidade urgente da construção do Centro de Noite”, até porque “sem ele as pessoas estão muito mal”. Por outro lado a sua realização “já começa a ser questionada pela população”, uma vez que com a demora “as pessoas vão desacreditando”.



## RAZÕES DE VIDA

Projecto de Luta Contra a Pobreza  
Financiado pelo Município de Gavião  
Estado-Geral, Centro Social Berverense



O Projecto de Luta Contra a Pobreza – “Razões de Vida”, faz parte de um programa tutelado e financiado pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho – Instituto de Solidariedade e Segurança Social, tem como entidade promotora o Município de Gavião e como entidade gestora o Centro Social Berverense, a sua candidatura teve como base o apoio a vários níveis às vítimas dos incêndios do verão de 2003, iniciou a sua intervenção, abrangendo as 5 freguesias do concelho, no final do ano passado e terá a duração de aproximadamente 2 anos, terminando em Dezembro de 2005. Durante este período o projecto irá intervir em seis áreas distintas: Diagnóstico e Apoio Central do Projecto; Criação de Equipamentos e Serviços; Melhoria das Condições Económicas; Melhoria das Condições de Bem-Estar; Animação Sócio-Cultural e Recreativa e Resolução de Problemas de Carácter Urgente. A equipa técnica, para além dos técnicos disponibilizados pelas entidades promotora e gestora, é constituída por uma assistente social e um

engenheiro técnico agrário que trabalham a tempo inteiro no projecto, tem a sua sede num dos gabinetes do Cine-teatro Francisco Ventura (espaço cedido pelo Município), funciona de segunda a sexta-feira, das 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 17H00, o nº de telefone e fax é o 241631146 e o e-mail é [razoesdevida@iol.pt](mailto:razoesdevida@iol.pt).

### Principais actividades em curso neste momento:

- Constituição de uma brigada para prevenção de incêndios; Esta brigada é composta por 5 pessoas que serão coordenadas pelo engenheiro técnico agrário, desenvolverão um trabalho de limpeza das matas, privilegiando os espaços em redor dos perímetros urbanos; de revitalização do património destruído pelo fogo e durante a época do verão farão vigilância no sentido da detecção e prevenção de incêndios. Para este efeito o Projecto candidatou-se a um programa do

## RAZÕES DE VIDA em acção

Centro de Emprego na constituição da equipa e desenvolveu o processo de aquisição de uma viatura tipo pick-up 4x4, devidamente equipada com um kit de prevenção/combate de incêndios, bem como a aquisição de todo o material necessário para a limpeza das matas e revitalização do património ardido.

- Apoio a famílias carenciadas na reparação, conservação e melhoria dos níveis de conforto habitacional; Este apoio tem um regulamento específico que indica as condições necessárias para que as pessoas possam beneficiar desta ajuda. Cada candidatura será sujeita a uma avaliação, irá ser feito um levantamento da situação, onde serão levados em conta alguns critérios previamente definidos no regulamento para depois se decidir se o candidato terá ou não direito a este tipo de apoio.

Dr.ª Marta Marques

# B O M B E I R O S

## JÁ TEMOS MEIA AMBULÂNCIA



As várias actividades desenvolvidas pelo Centro Social dos Bombeiros de Gavião e Amigos, conseguiram até ao momento o montante de cinco mil contos (moeda antiga), para a nobre causa que todos pretendem atingir, despendendo na aquisição de uma nova ambulância.

Iniciou-se a campanha com o arraial popular, realizado a 17 de Dezembro do ano transacto e Silvestre foi o dinamizador do arraial.

Entendeu-se criar a passagem de ano na casa dos Bombeiros, festa feita para todas as idades e sexos que se espera que seja preservada, pela qualidade demonstrada.

Continuando com o cariz Cultural e popular, realizou-se a 1.ª Noite de Fados e a Quinta do Barata foi o local que acolheu o evento.

O Torneio de Futsal, foi uma das nossas actividades, onde a capacidade organizadora dos Soldados da Paz e Amigos se revelou. A presença de 250 atletas, neste espaço e em 24 horas é obra.

Em seguida realizou-se o IX Convívio de Pesca Desportiva, realizado no Rio Tejo, junto à Ponte de Belver.

A 3.ª descida convívio em canoa, gorou um pouco as expectativas, prova que em edições anteriores contou com a presença de cerca de 100 participantes e que desta vez, talvez fruto de uma data um pouco azarada, só reuniu com 50 participantes.



### Peditório

Freguesia de Gavião	5.605,28€
Freguesia de Atalaia	501,57€
Freguesia de Belver	4.311,60€
Freguesia de Comenda	3.569,01€
Freguesia de Margem	5.113,80€
Arraial popular	1.090,63€
Passagem de Ano	30,99€
Noite de Fados	503,55€
Convívio de Pesca	924,91€
Futsal 24 horas	1.151,44€
Convívio e canoa	(por apurar)

## POPULAÇÃO APOIA OS BOMBEIROS

O Peditório efectuado por todo o Concelho, foi a actividade mais empolgante, fruto do carinho e admiração evidenciados pela população junto dos nossos Bombeiros, não se esquecendo do que aconteceu no Verão passado.

Noite de Fados – 104 participantes  
Passagem de Ano – 106 participantes  
Convívio de Pesca – 49 participantes  
Descida de Canoa – 48 Participantes  
Futsal 24 horas – 250 participantes



O apoio logístico da Câmara Municipal de Gavião, das Juntas de Freguesia do Concelho, dos meios de comunicação social regionais – Rádio Tágide, Rádio Portalegre, Rádio Tempos Livres, Rádio Antena Livre, Gazeta do Tejo, Fonte Nova, 1.ª Linha, Ecos do Sôr, - a Quinta do Barata, Restaurante Trinca Fortes, Bruno Galinha e demais patrocinadores, foram fundamentais na valorização das actividades praticadas.

A todos eles, os Bombeiros agradecem a colaboração prestada.



No Peditório efectuado ao Concelho, as Nossas Gentes mostraram todo o carinho e apoio aos Bombeiros.

## 1.ª FESTA DA PRIMAVERA



O Centro Social dos Bombeiros de Gavião, entendeu fazer o epílogo das actividades desportivas e culturais, com a 1.ª Festa da Primavera.

A presença de Mónica Sintra, Rui Bandeira, Liliana, Menito Ramos, Silvestre e o agrupamento musical

Toca & Foge leva os organizadores a desejar conseguir o objectivo proposto, a aquisição de uma ambulância.

Conciliar o Encontro de Bandas com a 1.ª Festa da Primavera, a realização de Jogos Infantis, Jogos tradicionais e Torneio da Sueca, levam todos a acreditar que o objectivo será cumprido, a Nossa Terra as Nossas Gentes, sempre souberam dar a resposta adequada, um bem haja a todos.

*Manuel Matos.*

# REPORTAGEM

## PINTURA DO KIKAS a revelação de uma alma

A força, a alegria, a ternura e a alma da pintura do Kikas voltam a estar patentes ao público, desta vez no átrio do Cine-Teatro Francisco Ventura, em Gavião.

José Emanuel Nogueira Bettencourt, mais conhecido como Kikas, portador de trissomia 21 (mongoloidismo) foi convidado a expor na sua-nossa terra e aceitou o desafio com enorme agrado, como nos confirmou.

Desde tenra idade a residir em Vale da Vinha, freguesia de Margem, esta é a terra que considera sua, terra que também considera o Kikas como seu.

A exposição que foi inaugurada na tarde de 23 de Abril inclui-se no



elenco das acções comemorativas dos 30 anos do 25 de Abril e a escolha não podia ter sido melhor.

O direito à diferença, mas também à liberdade de criar estão ali plasmados.

No quase informal acto inaugural em que participaram autarcas e entidades diversas do concelho, o Kikas fez questão de oferecer à Câmara, na pessoa do seu presidente, um quadro que evoca o fogo que devorou Vale da Vinha no último verão e que profundamente o marcou, como aliás a todos nós.

Jorge Martins, presidente da Câmara de Gavião, agradeceu emocionado a oferta e declarou que esta exposição traz ao público “o trabalho de um cidadão anónimo da nossa comunidade” e que “está aqui porque é portador de talento e de sensibilidade”.

Acrescentou o autarca que “a Câmara disponibiliza-se – e é a sua obrigação – a estimular e a apoiar as pessoas da nossa comunidade”, como é o caso do Kikas, a quem desejou que “seja ainda mais feliz”.

O autor agradeceu as palavras e dirigindo-se a todos convidou à



visita à exposição, explicando o que para si representam alguns dos quadros que pintou.

A nós, em conversa que tivemos disse-nos que “é importante expor na minha terra” porque “estas são as pessoas de quem eu gosto e por isso

tenho mais orgulho em que vejam o meu trabalho”.

A alegria da cor e a simplicidade das temáticas são o espelho da inocência, da alegria e da beleza do Kikas, alguém que é diferente... para melhor.

## GENTE COM ROSTO

### ADRIANO "ABÊBERA"

Não passa despercebido... nem quer.

São pessoas como Adriano Elias Raimundo, ou “Abêbera”, como também é conhecido, que dão carácter e vida às nossas terras.

O Ti Adriano nasceu bem disposto e aos 73 anos assim se mantém, e ainda bem, que é bom sinal.

É do Benfica e “o defeito maior que tenho é esse”, tanto que nem lhe falta uma água pintada na chaminé da casa em que mora no Largo do Pelourinho.

Frequentemente passeia-se nas ruas de Gavião na sua carroça toda composta a preceito, bem garrida e puxada pelo seu macho Fadista e acompanhado da inseparável cadela, a Dita, a que não falta um capacete cor de rosa, feito de metade de uma bola e que quase sempre usa, principalmente quando vão na motorizada. É que “é obrigatório”, diz a brincar, e “a brigada às vezes deixa-se rir”, acrescenta. Já “antes de nascer andava na barriga da minha mãe a cavar aveia no Polvorão”, mas depois “vim para a Margalha”.

Carpinteiro de obra grossa, fazia rodas na Casa Rebelo mas com o 25 de Abril foi trabalhar até à Trafaria, a Massamá, regressou até à barragem de Belver e trabalhou ainda na fábrica do leite de Montargil. Fez cofragens e muito

mais, mas a sua paixão são mesmo as carroças que já quase ninguém sabe fazer, nem as rodas para elas.

Fala-nos da roda-mestra, de como é preciso saber medir para fazer a ferragem de uma roda, para que fique devidamente apertada. Os olhos brilham ao Ti Adriano quando começa a falar das pinas, da maça e da boquilha, dos pregos de remacho, dos raios que têm de ser de azinho ou de sobre, só que o azinho tem de estar um ano em água “para perder o viço, que depois já não racha”. E da tal roda-mestra e de como se vai entortando o ferro para que fique o aro na medida certa, dos alons para trazer a ferragem em brasa, do trabalho combinado e simultâneo entre carpinteiro e ferreiro, da água que é preciso ir deitando na madeira para não queimar, que “o ferro vem muito forte”.

Mas “isto vai morrendo, que já ninguém vai sabendo fazer”, lamenta o Ti Adriano.

Chega de mágoas e vamos ao sabor do tempo.

Por isso “saio com a carroça quase todos os dias”, mas o certo é que “fiz a charrete só para passear com os meus netos”. E depois “quando ganha o Benfica faço a festa”, e se bem calha também quando perde, que é para depois



não pegarem com ele, confessa-nos.

Mesmo reformado desde os 65 anos, muitas são as vezes que vai à Margalha ver os trens que ajudou a recuperar, mas ainda hoje “o que eu gosto mais é de andar no campo”, garantindo que no seu terreno “semeio tudo com o macho” e descrevendo-nos como o animal lhe obedece à voz. “Também sou capador”,

diz-nos ainda Adriano “Abêbera”. “Capei porcos muitos anos e um dia capei um gato ao Serafim Faca porque julgava que ia capar um porco”.

Ganhe ou perca o Benfica, o que queremos é cruzar-nos com o Ti Adriano, acompanhado pela Dita a fazer a sua festa na carroça puxada pelo Fadista e onde não falta o boneco Xavier.

## REPORTAGEM

## ABRIL... ABRIL

*Era a alegria a juventude  
de uma alma nova  
de um corpo aceso  
um novo dia  
um céu ileso  
era uma trova  
um alaúde  
era a poesia  
era a saúde.*

*Era a aventura  
era a descoberta  
de uma ternura  
que se incendia  
era uma cama  
a porta aberta  
a mesa farta  
a casa cheia.  
Era uma chama  
era uma ideia.*

ARY DOS SANTOS  
In "Aconteceu na Primavera"



Festejou-se e comemorou-se no dia 25 de Abril do corrente ano, o trigésimo aniversário da REVOLUÇÃO DE ABRIL!

Sim, porque de uma Revolução se tratou!

E se não se fizesse uma revolução, não haveria mudança!

E essa alteração, pela sua própria essência, pelos militares, pelos partidos políticos, pelo Povo, trouxe naturalmente alguma evolução – não aquela que se esperaria, ou desejaria, mas a possível, até algum tempo atrás...

Portanto a evolução que se quis mostrar este ano, estagnou há já cerca de dois longos anos!

Dois anos monocórdios, saturantes, aberrantes, espoliantes das conquistas e direitos já adquiridos, por vezes com tanto suor e sacrifício...

Dois anos em que a inflação continuou a subir!

Tempo em que o desemprego não parou de aumentar!

Tempo para se retirarem direitos e



regalias adquiridos!

Tempo em que não existe censura, nem prisões, mas em que nos sentimos enjaulados e censurados, pelas artigos "encomendados" através dos "média" e que, de tanto os repetirem, querem que se tornem verdadeiros, para servirem os anseios de quem os provoca e para deles se servirem deliberada e interesseiramente, mesmo que não correspondam à verdade!

Tempo para a justiça parecer (?) ser só para quem tem dinheiro para pagar chorudas cauções e sair em liberdade!

Tempo para a educação parecer estar como nos conturbados anos académicos da crise estudantil vivida em 1968/1969!

Tempo para os combustíveis – com a ganância desenfreada dos "senhores da guerra" – não pararem de subir, com as repercussões daí advenientes, para o poder de compra do comum cidadão!

Tempo para a pequena indústria e o pequeno comércio, fazerem obras de magia, para não encerrarem as suas portas e gerarem mais desemprego, mais dificuldades, mais miséria!

Tempo para a esmagadora parte das famílias (não se celebrou há poucos dias o "Dia da Família"?...), viverem em sufoco financeiro e voltarem, como antigamente, a contar os dias que ainda faltam para voltar a receber o seu ordenado (quando isso é feito atempadamente...)

Tempo para, quase um ano decorrido, nada se ter feito para cuidar da floresta que ainda resta e afastar o síndrome dos incêndios!

Tempo até, para os poetas, os músicos, escritores e os artistas em geral, andarem tristes e não produzirem aquelas obras que nos "tocavam", que nos "chocavam", mas que nos faziam sentir GENTE e POVO!

Tempo ainda, para que o Interior do País continue abandonado e cada vez mais deserto, inóspito e atrasado, continuando a acentuar-se as assimetrias com o litoral!

Tempo, finalmente, para que a saúde pública continue o seu estertor até à morte anunciada!

Tudo por causa do malfadado défice orçamental – afinal, como não há muitos anos – as pessoas continuam a ser NÚMEROS!...

Onde está pois a tão falada "EVOLUÇÃO"?!...

Só nas camisolas que foram distribuídas e espalhadas por aí ao desbarato, por alguém...

O RETROCESSO, sim, está aí, nos anúncios feitos em grandes "PARANGONAS" da Comunicação Social...

Foi o Novo Código do Trabalho (?), foi a Reforma da Justiça (?), foi a Reforma da Administração Pública



(sem sequer ouvir os interessados...), foi a nova Lei de Bases da Segurança Social (?), foi a criação do endividamento zero das Autarquias, foi a Regionalização encapotada e imposta, foi a grande e infundável saga e grande desilusão do folhetim das pensões dos ex-combatentes do ex-Ultramar, foi... foi tudo e nada mais!...

Foi a "Montanha que pariu um rato"!...

Perguntem ao Povo se está feliz e depois falem em evolução...

Por tudo isto, também eu fiquei triste...

Porque vivi todos estes acontecimentos, em África então, e depois aqui, porque me embrenhei em muito do que passou nessa época, porque os senti, com alma, vivência e emoção, senti saudades de há trinta anos!

Porque o nosso País até ia



avanzado em Paz, Liberdade, Democracia e bem-estar do Povo, eu ia-me sentindo feliz!

Hoje, TRINTA ANOS volvidos, sinto-me apático, cansado e infeliz, por ver o meu País a atrasar-se cada vez mais...

E por isso direi e espalharei por toda a parte:

25 de ABRIL... sempre!



*Em nome dos que choram dos que sofrem  
Dos que acendem na noite o facho da revolta  
E que de noite morrem  
Com a esperança nos olhos e arames em volta*

*Em nome dos que pedem em segredo  
A esmola que os humilha e destrói  
E devoram as lágrimas e o medo  
Quando a fome lhes dói*

*Em nome dos que dormem ao relento  
Numa cama de chuva com lençóis de vento  
O sono da miséria terrível e profundo.*

ARY DOS SANTOS  
In "Kyrie"

O GAVIÃO



## I G R E J A

## UM DIA DIFERENTE... UM DIA JOVEM

O festival da canção diocesana, cujo concurso se realizou no Seminário de Portalegre contou como vencedores com os concorrentes da Paróquia de Gavião, que interpretaram o tema “Queremos Vê-Lo”.

Com letra de Nuno Gravelho e música de Paulo Pires, o elenco instrumental contou com Paulo Pires, Tó Severino, Tózé Maia e Sérgio Paulo, sendo as vozes de Maria João, Sara Tibúrcio e Margarida Severino.

A final nacional realizou-se a 1 de Maio em Fátima, com a participação dos vencedores de 15 Dioceses no auditório João Paulo II, tendo o concurso sido vencido pela diocese da Guarda e ficando Portalegre-Castelo Branco em quarto lugar *ex-aequo*.

Um raio de Luz desafiou-nos...  
Nós, Grupo de Jovens de Gavião  
aceitamos...

Como Grupo aberto que somos,  
acedemos a novas gentes, novas ideias!

Somos poucos para seguir o caminho  
do Senhor... queremos mais e melhor;  
pois não sabemos tudo... o que vem, toda  
essa ajuda é bem-vinda!

Depois de escrita e feita a música (o  
tal desafio), lá chegou o dia de a  
apresentar em público... não sem antes  
termos vivido e passado por momentos  
de lazer, de diversão e de reflexão (como  
foi escrita a letra).

3 de Abril de 2004

Seminário de Portalegre...

O dia que se adivinhava longo e  
intenso, transformou-se num dia de  
emoções e reencontros...

Um dia de viragens, de caminhar, de  
rezar e acima de tudo de reflexão!

Foi, no entanto, um dia em que as  
lágrimas se viam nos olhos e corações  
daqueles amigos... daquelas gentes...

De manhã lá segui uma parte do  
nosso Grupo, afim de ensaiar e melhorar  
pormenores da *Nossa Música*...

Um início de dia calmo, suave e com  
muito boa disposição... sempre  
acompanhados pelos dois seminaristas  
que estão em Gavião: o Daniel e o Rui.

Depois de almoçarmos chegava o  
momento de nos reencontrarmos com  
“velhos” amigos e conhecidos, ou seja, a  
oportunidade de deixar cair as primeiras  
lágrimas!

A seguir, e “sem ninguém saber”  
(pois fizemos uma pequena batota, mas  
compreensível porque era grande a  
curiosidade e muita força que lhe  
queríamos transmitir), fomos todos os de  
Gavião para a Sé de Portalegre afim de  
estarmos próximo do Rui... era ele que ia  
falar, era “dele” aquele momento de  
reflexão... confesso que eu próprio me  
emocionei ao sentir que ele depois do seu  
nervosismo inicial, conseguiu sair-se de  
uma forma excelente...

Seguiu-se a Eucaristia com o Sr.  
Bispo!

Aí, já a cada minuto que passava  
aparecia o entusiasmo e o coração de nós  
batia cada vez mais depressa...

O tempo passou...

Num ápice, estávamos nós já no  
Seminário novamente... passava das  
18 horas quando começou o Festival da  
Canção.

O momento por todos nós esperado...

Sabíamos que eram cinco músicas  
que estavam a tentar ganhar o primeiro  
prémio... mas apenas uma podia  
ganhar...



Com muita concentração, humildade  
e nervosismo lá subimos ao palco em  
segundo lugar.

Quatro minutos lá em cima com três  
instrumentos e sete pessoas cantavam  
pelo objectivo da participação...

Excelente... em tudo!

Os nossos olhos brilhavam... as  
palmas ouviam-se cá em baixo e o  
coração de cada um batia mais  
intensamente...

Finalmente, terminaram os quatro  
minutos...

Acabava se ser tocada e cantada uma  
canção intitulada “Queremos vê-Lo!”

Seguiram-se mais três músicas e com  
uma pausa para o júri decidir...

Tudo se passou num abrir e fechar de  
olhos e, por momentos todos  
“estávamos” a sonhar... acordámos  
(todos os Jovens de Gavião) já em cima  
do palco a cantar

**Queremos Ver Jesus**

**Viver em harmonia**

**Seguir a sua Luz**

**Cantar com Alegria**

e com um troféu a passar de mão em  
mão...

Um troféu que representava um outro  
prémio... a melhor interpretação!

Gavião não só ganhou um prémio,  
mas sim dois... enfim, os melhores.

Portalegre em segundo lugar e  
Proença-a-Nova em terceiro foram os  
restantes prémios.

Todas, foram músicas muito bonitas  
que animaram não só centenas de jovens  
adultos, como abrilhantavam um final de  
um dia em paz, de alegria...

Uns choravam, outros riam, outros  
saltavam... a alegria era enorme...  
finalmente tinham sido cumpridos  
muitos objectivos, mais ainda dos que  
estávamos à espera... a participação, a  
transmissão de alegria e o desejo de estar

em Fátima a cantar no Festival Nacional!

Gavião vai representar a nossa  
diocese...

Dia 30 de Abril...

Vamos com ambição... mas uma  
ambição enorme de participar, de um  
espírito amador enfim, queremos é  
divertir-nos... não vamos a pensar em  
ganhar algum prémio... com humildade,  
sabemos que não somos os melhores... e  
o que buscamos é amizade, alegria...  
vamos à procura de “desconhecido”... à  
procura de união, da paz... do espírito de  
partilha...

(...)

Depois de tudo regressamos...

O dia estava a chegar ao fim...

Os corpos cansados... o dia seguinte  
era longo para todos...

Eu, e de certeza todos nós, dormimos  
como crianças... em paz, em alegria...

Confesso que na noite anterior não  
consegui dormir muito... não sei se  
quatro horas...

Não parava um pouco... estava  
entusiasmado e desejoso do dia  
seguinte!

E essa noite foi no entanto bem  
dormida!

E assim foi o 3 de Abril...

O dia em que mais uma vez  
estivemos mais perto d’Ele...

Como a nossa música, quisemos  
seguir a Sua Luz...

Esperamos agora em Fátima termos  
força e orgulho no que vamos  
representar...

Não só Gavião, como toda a  
diocese...

Vamos para marcar algo, para  
deixarmos uma marca de nós... e do  
Senhor!

**Vamos em harmonia para cantar  
com alegria na certeza de que  
Queremos vê-Lo!**

## A CAMINHO de Itália a Fátima

No passado dia 15 de Maio, estive  
entre nós uma peregrina muito  
especial. De nome Laura Galette, uma  
milanesa, com 57 anos. Já vinha a pé  
desde a fronteira francesa, vai em  
direcção a Fátima. A sua forma de estar  
na vida, quebra todos os nossos  
esquemas, as nossas formas de pensar,  
a nossa cultura! Interrogamo-nos  
porquê fazer uma viagem destas? Qual  
o interesse que estará por detrás?  
Depois de dialogar um pouco com a  
peregrina fiquei com a certeza que o  
seu único objectivo era ser feliz, era  
estar mais próxima do Senhor. Pensei  
nas bem-aventuranças. Também elas, a  
priori são o contrário daquilo que  
julgamos necessário para ser feliz.  
Pois, para a maioria das pessoas ser  
feliz, passa muito especialmente pelo  
ter... É exactamente esse ter que esta  
peregrina rejeitou; há dois anos que  
não usa dinheiro! Foi nesta condição  
que já foi em peregrinação a Jerusalém.  
Confiando apenas na providência.  
Tinha muitos bens, fez doações, não se  
quer prender com o terreno. A cada  
passo quer estar mais próxima do  
transcendente. Afirma: “nunca me  
senti tão feliz”.



Depois de Fátima irá para S. Tiago.  
Faz da vida um caminho. Anossa vida é  
também um caminhar. Mas, muitas  
vezes presos a coisas inúteis que nos  
impedem de caminhar, ou nos levam a  
tomar o caminho errado.

Jesus Cristo é exemplo para cada  
um de nós, está sempre no caminho e a  
caminho. Por isso, o termo caminho  
(hodos) é muito frequente nos  
Evangelhos, particularmente no  
Evangelho de S. Lucas. Como desejei à  
peregrina uma boa caminhada, desejo-  
a também ao caro leitor, no sentido de  
encontrar a verdadeira felicidade,  
sabendo que esta só se encontrará  
plenamente no Reino dos Céus.

AC

## SOBREIROS NASCEM na terra queimada

A plantação de um milhar de sobreiros numa área ardida da Quinta da Margalha, em Gavião, foi a forma de o Projecto Corchiça, em conjunto com a JuveBombeiros, comemorar o Dia da Árvore num sinal claro de confiança no futuro.



ARQUIVO

dia plantar uma daquelas árvores que só os mais novos de nós verão chegar à idade adulta.

Presentes, de entre outros autarcas e técnicos, o representante do governador Civil, Roberto Grilo, os presidentes das Câmaras de Gavião, Alter do Chão e Portalegre, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre ou o delegado Distrital da JuveBombeiros, Luís Velez.

Recorde-se que o projecto CORCHIÇA envolve a APCOR (Associação Portuguesa da Cortiça), com sede em Vila da Feira, e os municípios de Alter do Chão, Gavião, Ponte de Sor, Portalegre e S.Vicente de Alcântara, no objectivo comum do estudo e promoção da cortiça.

Reberto Grilo evidenciou estarmos perante “um acto importante, não só pelo seu simbolismo” mas por dever ser “uma prática a adoptar com regularidade”. Para além do Dia da Árvore, a espécie que está a ser plantada – o sobreiro – é uma árvore nossa, portuguesa, e particularmente relevante em termos ambientais e económicos, realçou o representante do governador Civil.

Hemetério Cruz, presidente da Câmara de Alter, salienta o facto de este ser um projecto suportado pelo Interreg e

de se elencar nos seus pressupostos a fixação de indústria corticeira na nossa região, lembrando ainda que “já não somos nós quem irá ver a cortiça destes sobreiros”, para vincar a aposta no futuro que esta acção representa.

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, sublinha a importância do projecto CORCHIÇA e vinca “de forma categórica, a importância do sobreiro

para a afirmação da mais valia económica da floresta neste território”.

Rui Pereira Coutinho é o elemento da família proprietária da Quinta da Margalha responsável pela gestão da casa agrícola e que considera esta uma “iniciativa interessante”.

A área em que decorreu esta plantação tinha anteriormente olival que ardeu no verão. Aproveitando esse facto “começámos a fazer a reconversão de áreas agrícolas de baixo rendimento” e a opção foi pelo sobreiro, do que este ano serão plantados nas propriedades da família de Rui Pereira Coutinho 120 ha.

Relativamente ao facto de esta plantação de mil árvores ser feita por jovens bombeiros, o agricultor considera que “no fundo isso dá-lhes mais incentivo”, sendo que certo “vão ainda apoiar mais algo que estão a plantar para a vida”.

Plantar sobreiros, di-lo a sabedoria popular, faz-se para os filhos e para os netos, pelo que não há maior sinal de desprendimento e em simultâneo maior demonstração de confiança no futuro.

Plantar um sobreiro é pois um acto de fé, é uma aposta num dia longínquo, é um bem querer à mãe-natureza, é um grito que se perde no tempo, é a marca



que ambiciona deixar um homem da terra. É, afinal, a continuação da espécie.

Ninguém planta um sobreiro a pensar em si próprio mas nos vindouros, por isso plantar um sobreiro é um acto de amor maior.

Multiplicado por mil, foi isto que aconteceu na manhã do domingo 21 de Março, Dia da Árvore, numa zona ardida da Quinta da Margalha, aqui bem junto a Gavião, no coração da fornalha do último e pavoroso verão de cinzas e lume, de lágrimas e de dor.

A iniciativa nasceu no âmbito do projecto CORCHIÇA, com sede em Gavião, e nela se envolveu a Delegação Distrital da JuveBombeiros, tendo sido com as suas mãos que cerca de seis dezenas de jovens voluntários de sete corporações do distrito deram as plantas à terra. E a eles múltiplas entidades se associaram e ninguém deixou de neste

## APOSTA NO SOBREIRO E NA CORTIÇA

Cláudia Pimenta, a jovem técnica da APCOR com sede em Vila da Feira é a responsável no terreno pelo projecto CORCHIÇA.

A escolha de Gavião para esta acção resulta do facto de que este foi, de entre os concelhos que se integram no projecto, “o que conta com maior área ardida”, e a escolha do sobreiro “é uma aposta no futuro”.

Trata-se de uma espécie autóctone do Alentejo e o Alentejo representa 65% da área nacional de montado.

A coordenadora do projecto CORCHIÇA realça a visão de futuro para apostar na plantação de sobreiro, como acontece neste caso, já que o rendimento só vai acontecer daqui a muitos anos; é o investimento “para os filhos e netos”. Na verdade e como lembra Cláudia Pimenta, o sobreiro produz uma matéria a ser usada industrialmente e que é a matéria prima agrícola melhor paga.

Esta técnica adianta que foi no século XVI que começou a dar-se importância à cortiça e a cuidar-se do sobreiro, vindo em seguida a descoberta das utilizações industriais, tendo Portugal a grande vantagem de possuir os melhores sobreiros e de ser líder mundial na produção e na indústria da cortiça.

É bom tomar nota de que a produção de cortiça é economicamente mais importante para o Alentejo do que todas as produções de cereais em conjunto.

Reportando-se a esta plantação de mil sobreiros no Dia da Árvore, Cláudia Pimenta salienta que “é com passos destes que continuaremos a assegurar a liderança nos montados”.

Fique agora a saber-se que a rolha representa mais de 70% da utilização da cortiça. Na indústria corticeira, na prática a rolha é produto nobre e todos os outros são sucedâneos.

Em termos de ciclo produtivo, a primeira tiragem de cortiça – a cortiça virgem – ocorre quando as árvores têm 1,30m de altura e 0,60m de diâmetro, o que acontece entre os 20 e os 25 anos de vida do sobreiro.

A cortiça secundária é tirada 9 anos depois e também ela não serve para produzir rolha e só na terceira tiragem, nove anos mais tarde, surge então a cortiça amadia.

Em termos práticos, é entre os 40 e os 50 anos de vida que o sobreiro dá pela primeira vez cortiça de qualidade rentável, atingindo a idade madura cerca dos 70 anos de vida. Face a esta realidade, é indesmentível que ninguém planta sobreiros para si próprio, daí que a plantação desta árvore seja de facto um hino ao futuro, a certeza no amanhã e um acto de amor.



## JUEBOMBEIRO reune jovens até aos 30 anos

O JuveBombeiro foi criado há quatro anos no âmbito da Liga dos Bombeiros Portugueses e possui organização ao nível de cada Federação.

Este movimento reúne todos os bombeiros até aos 30 anos que a ele desejem aderir e no nosso distrito já houve alguns encontros, como nos refere o delegado Distrital da JuveBombeiro, Luís Velez.

Desta vez “associámo-nos aos Bombeiros de Gavião” para esta iniciativa, estando presentes 60 elementos de sete corporações, isto de um total de 120 associados a nível distrital. Um dos objectivos destes encontros prende-se com o estímulo do convívio entre jovens bombeiros das diversas corporações que “quase nem se conheciam quando andavam no terreno a combater fogos”.

Os jovens bombeiros associados usufruem de alguns benefícios, como sejam descontos no fardamento que querem adquirir.

Depois da plantação de mil sobreiros e de um almoço no Quartel do Bombeiros Municipais de Gavião, os jovens voluntários ainda participaram num *peddy-paper* pelas ruas da vila.



# GASTRONOMO com VOZ



## Salmão Assado no Forno:

### Ingredientes:

- 1 posta de salmão grande por pessoa
- Chouriço alentejano
- Bacon
- 1 pau de canela para cada posta
- Bacon
- Vinho branco
- Vinho do porto
- 1 Folha de alumínio por posta.
- Concentrado de Tomate
- Cebola
- Azeite
- Margarina
- Pimenta
- Louro
- Sal

### Modo de confeccionar:

Coloque uma posta de salmão sobre cada folha de alumínio, em concha para não entornar os líquidos. Tempere cada posta com sal, pimenta, uma tira de bacon, uma ou duas rodelas de chouriço, uma colher de concentrado de tomate, rodelas de cebola, um pau de canela, meia folha de louro, uma noz de margarina, um fio de azeite e regue com vinho branco e vinho do porto. Sem deixar sair o molho, feche as folhas de alumínio. Coloque numa forma e leve ao forno cerca de meia hora.

Acompanhe com legumes variados e batata cozidos, preferencialmente ao vapor. Pode acompanhar com copo de vinho branco, alentejano, claro.

Bom apetite!

JE (Pantagrue)

Mês de Maio, mês do coração! Em cada ano este slogan alerta-nos para as "asneiritas" que ao longo do ano vamos fazendo e comprometem o bom funcionamento da nossa "máquina vital". Por vezes, lá temos um rebate de consciência e vá de fazer algum exercíozito, cortar com o tabaquinho (os/as que fumam, claro) e procurar uma alimentação mais cuidada. Para isso, lá investimos nos legumes e como não podia deixar de ser no peixinho, tão saudável, dizem, mas a que tanta gente torce o nariz. Para muita gente comer peixe é sinónimo de peixe cozido com qualquer coisa, mas não é fatal que seja assim. Pode-se consumi-lo de inúmeras maneiras, tornando-o saboroso, apetecível e desejado. Nós no Alentejo sabemos como ninguém dar ao peixe, especialmente em sopa e grelhado, aquele toque perfumado que as nossas "ervas" - criações de Deus - permitem. Mas nem só em sopa e grelhado ele é saboroso e também é preciso variar. Desde logo porque espécies a que antigamente não tínhamos acesso estão hoje ao nosso alcance, comparativamente baratas se as compararmos com espécies tradicionais das nossas costas e para as quais é necessária uma confecção, digamos, mais elaborada. É o caso do salmão! Peixe gordo, segundo os especialistas rico em nutrientes promotores do colesterol bom para o coração, é todavia para o paladar do alentejano, habituado a comidas cheias de sabor e perfume, insípido. Eis a razão porque levo até si esta receita. Não se assuste com os bacons, chouriços e quejandos que a compõem. Se consumidos, como aqui, em pequeníssima quantidade, não serão eles que lhe causarão os danos que deve evitar ao seu coração. Pergunte ao seu médico.

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO CONCELHO DE GAVIÃO

A Associação tem por **objectivo principal a representação institucional dos Pais e Encarregados de Educação junto das Escolas do Concelho de Gavião**, independentemente do grau de ensino. Tem ainda capacidade de representação junto das restantes entidades ligadas ao processo educativo, como por exemplo as Autarquias e Conselho Municipal de Educação.

**Não pretendendo em caso algum substituir os pais, os principais responsáveis pela educação dos filhos**, compete ainda à Associação incentivar a participação dos mesmos na vida escolar, procurando criar um forte elo entre alunos, professores, funcionários das escolas e famílias.

A Associação desenvolve também actividades complementares de apoio à Comunidade Educativa, organizando ou dando apoio logístico a actividades recreativas, culturais e desportivas.

Pode ainda criar condições para que os educandos tenham acesso a acompanhamento diferenciado (como por exemplo psicológico ou médico), sempre que tal seja solicitado pelos órgãos responsáveis pelas escolas e depois de ser obtida a necessária autorização dos Pais.

**É uma Associação fundada em 06/06/1995, oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação**, a quem, nos termos legais, coube homologar os respectivos estatutos bem como divulgá-los, através da publicação em Diário da República.

Os membros dos seus órgãos sociais (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal) são eleitos, directamente e por voto secreto, pelos Pais e Encarregados de Educação que sejam associados.

### ACTIVIDADES A DESENVOLVER Ano Lectivo 2003/2004

#### Colaboração com restantes entidades da Comunidade Educativa

- Participação nos Conselhos Pedagógicos;
- Participação no Conselho Municipal de Educação;
- Nomeação, nos termos legais, dos representantes dos pais nos Conselhos Disciplinares;
- Participação nas Assembleias Eleitoral e de Escola;
- Participação na elaboração do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas;
- Reuniões de trabalho com a Comissão Executiva Instaladora sobre questões disciplinares, de organização, de análise comportamental de alunos e professores;
- Emissão de pareceres.

#### Apoios Diferenciados

- Organização de consultas de Psicologia, integralmente financiadas pela Associação de Pais, sempre em articulação com os órgãos dirigentes das Escolas (foram efectuadas, até 30 de Abril, 56 consultas).

#### Outras Actividades

- Organização da Feira do Livro;
- Colaboração na Semana Cultural;
- Apoio logístico no desfile de Carnaval e noutras organizações das escolas;
- Transporte e Acompanhamento de alunos para participação em provas desportivas e culturais.
- Cedência de equipamento de som para o Clube da Rádio da Escola de Gavião.

### SERVIÇO PÚBLICO - TELEFONES ÚTEIS

GAVIÃO	BELVER
Câmara Municipal	Junta de Freguesia ..... 241635192
241639070	Extensão do Centro de Saúde ..... 241635121
241639071	Farmácia Mendes ..... 241635233
241639079 Fax	Correios ..... 241635111
	Centro Social Belverense ..... 241635271
Bombeiros Municipais	Posto Público ..... 241635221
241632359	
241632359 Fax	COMENDA
241632122 Emergências	Junta de Freguesia ..... 245776166
	Extensão do Centro de Saúde ..... 245776138
Guarda Nacional Republicana ..... 241632222	Farmácia Margarido ..... 245776287
Centro de Saúde ..... 241632133	Correios ..... 245776166
Farmácia Pimentel ..... 241632211	Extensão da S. C. Miser. de Gavião. 245776153
Santa Casa da Misericórdia ..... 241632158	Posto Público ..... 245776115
Correios ..... 241632111	
Escola E. B. 1, 2, 3. .... 241639000	MARGEM
Junta de Freguesia ..... 241632283	Junta de Freguesia ..... 241634411
Segurança Social ..... 241632115	Extensão do Centro de Saúde ..... 241634144
Piscina Municipal ..... 241632189	Farmácia Mendes ..... 241634159
	Centro Social de Margem. .... 241634334
	Posto Público ..... 241634111
	ATALAIA
Junta de Freguesia ..... 241632618	
Extensão do Centro de Saúde ..... 241632618	
Posto Público ..... 241632101	

## Cantinho dos Anjos



### Artes Decorativas

Aquela peça decorativa que viu na revista, está agora ao seu alcance, pode nascer das suas ou das nossas mãos.

Diga-nos o que quer fazer que nós ensinamos-lhe, ou fazemo-lo por si.

Loja 7 e 8 em o Centro Comercial "O Tunal" - Gavião  
Um espaço que é seu!  
VISITE-NOS

## † NECROLOGIA

### BELVER

**30 de Março** - João Martins Jerónimo, 89 anos, Torre Fundeira; **2 de Abril** - Manuel Chambel Junior, 85 anos, Outeiro; **10 de Abril** - Maria Nunes de Matos, 92 anos, Areia; Elvino Malaquias Rocha, 80 anos, Torre Fundeira; **19 de Abril** - Olinda de Matos, 90 anos, Vilar da Mó; Maria de Jesus Matos, 98 anos, Domingos da Vinha; **10 de Maio** - João Marques, 88 anos, Alvisquer; **12 de Maio** - João de Matos Simões, 73 anos, Areia.

### GAVIÃO

**28 de Fevereiro** - José Dias Valente, 96 anos, Cadafaz; **3 de Março** - Maria Rosa Galinha, 72 anos, Gavião; **24 de Março** - Rosinda Maria, 76 anos, Gavião; **26 de Março** - Olinda do Rosário, 87 anos, Gavião; **7 de Março** - Joaquim Maria de Mendonça Lino Netto, 96 anos, Gavião.

### MARGEM

**1 de Janeiro** - Manuel António Gonçalves, 71 anos, S. Bartolomeu; **15 de Janeiro** - Josefa Maria, 95 anos, S. Bartolomeu; **19 de Fevereiro** - António Galinha Domingos, 48 anos, Vale da Madeira; **26 de Março** - Conceição Rosária, 93 anos, Vale do Gato; **5 de Abril** - Mateus José Claudino, 85 anos, Moinho do Torrão; **4 de Maio** - Maria Lopes Rufino Fernandes, 52 anos, Almada.

## AGRADECIMENTO

### JOAQUIM MARIA DE MENDONÇA LINO NETTO

Sua família  
agradece a todos  
aqueles que o  
acompanharam e  
manifestaram o  
seu pesar

## Gavião já tem quem...

- Repare, coloque e faça levantamento de campas e jazigos lápidos
- Polir e limpar campas e jazigos.

Se quer adquirir campas para os seus familiares contacte-me:

**ANTÓNIO CORREIA**

Tel.: 241632673

Tel. 964693949

## JORGE MARTINS Na lista de candidatos do PS ao Parlamento Europeu

Jorge Martins, presidente da Câmara de Gavião, foi escolhido para representar o distrito de Portalegre na candidatura do PS ao Parlamento Europeu (PE), encabeçada pelo ex-ministro das Finanças, Sousa Franco.

A apresentação pública da lista do PS no distrito realizou-se num megajantar em Elvas, dia 21, e que reuniu mais de 500 apoiantes em torno dos candidatos António Costa, Ana Gomes e Jorge Martins.

O professor e autarca de Gavião apelou ao voto no dia 13, como “dever de cidadania” e simultaneamente como um “exercício consciente de escolha e de apoio a uma Europa forte, democrática e solidária”, em

que as regiões mais desfavorecidas, como é o caso do Alentejo e do Norte Alentejano, “beneficiem de uma discriminação positiva” por forma a atingirem os patamares do “desenvolvimento harmonioso e do bem estar social”.

É neste sentido e “também enquanto autarca”, na defesa dos direitos e no combate pela melhoria das condições de vida das nossas gentes e das nossas terras” que Jorge Martins afirma ter aceite o desafio, “honroso, de integrar esta candidatura e esta lista, mas num lugar não elegível”.

Apelando ao voto no PS, o candidato defende ainda que só a preferência clara nos *socialistas* pode ajudar a “inverter um período de atraso, de recessão, de arbitrariedade e de ataque ao poder local”, situação “já difícil de perceber e muito mais difícil de aceitar em pleno século XXI, e que tem conduzido o país não só a uma grave crise que afastou nos últimos anos Portugal da média comunitária”, com é traduzido em todos os índices e que reflecte a crise económica e social em que o país foi mergulhado.

É pois “por uma política baseada na competência, na transparência e na eficiência”, e “respeitadora da legalidade, dos direitos dos cidadãos, dos princípios democráticos e de valores de cidadania como a solidariedade e a igualdade de oportunidades” que Jorge Martins aceita o desafio de ser candidato ao PE, personificando a um tempo este nosso interior profundo e a grande conquista de Abril que é o Poder Local democrático, símbolo de todo o desenvolvimento de Portugal.



## A MARIANA Sabe!



A pequena Mariana Pio, de 11 anos, ganhou a 1ª. Fase, de nível concelhio, da Taça Escolar de Educação Rodoviária.

Na 2ª. Fase, de âmbito distrital, representaram Gavião a Mariana, a Liliana e o André Pleno.

E agora, vencida que foi também, com a Mariana em 1º. e a Liliana em 2º, a fase

distrital, lá vai a Mariana representar o distrito de Portalegre na fase nacional do concurso, a realizar em Santa Maria da Feira. Como é óbvio, cá ficamos a torcer por ela.

Foi a própria Mariana quem nos explicou os objectivos e a metodologia desta Taça Escola de Educação Rodoviária.

Trata-se afinal de induzir os jovens ao cumprimento, desde tenra idade, das regras básicas de educação rodoviária, o que “se torna muito importante pra a prevenção e para que não haja tantos acidentes no futuro”.

Em termos de concurso, os jovens “cumprem as regras de trânsito numa prova prática”, realizando-se depois “uma prova escrita” em que são assinaladas as opções correctas em termos de sinais e regras.

A prova prática realiza-se num circuito e o veículo conduzido é a bicicleta, isto porque “como não podemos conduzir uma automóvel, conduzimos a bicicleta”, diz-nos a Mariana que ainda nos informa que a nível distrital os primeiros lugares foram ganhos por raparigas.

Na breve conversa que com ela tivemos, a Mariana declarou-nos ainda que “a nossa escola pode estar muito contente, porque a Liliana ficou em 2º. e se eu não fosse representar o distrito, ia ela”.

Afinal as miúdas sabem guiar!

## G. N. R. DE GAVIÃO Apreende carrinha e mais de 5.000 contos em roupa contrafeita

No passado dia 13 de Maio, pelas 17:30h, na Estrada Nacional 244, no sentido Gavião - Ponte de Sôr, o efectivo da GNR de Gavião interceptou uma carrinha ligeira que circulava sem documentação.

Após as necessárias diligências de identificação do condutor, verificou-se que o veículo transportava peças de vestuário de roupa contrafeita / falsificada de diversas marcas. A GNR procedeu à apreensão do material transportado que se estima em 25.000€bem como da carrinha, cujo valor é de aproximadamente 16.000€



## NOVO BISPO chega a 30 de Maio

D. José Alves, que foi nomeado a 22 de Abril pelo Papa João Paulo II como novo

bispo de Portalegre - Castelo Branco, entrará na diocese no dia 30 de Maio, Solenidade de Pentecostes, com cerimónia a realizar pelas 17h na Sé Catedral de Portalegre.

D. José Francisco Sanches Alves substitui assim D. Augusto César Ferreira da Silva após 25 anos de prelatura na diocese comemorados a 23 de Novembro.

A tomada de posse do novo bispo acontece nessa mesma cerimónia de 30 de Maio quando na Sé e perante o Colégio de Consultores, a quem apresenta o documento papal que o nomeia e que é entregue ao chanceler, este o lê em público e exara a acta.

Depois e como acto pastoral simbólico, ocorre a passagem do báculo do anterior para o novo bispo.

O novo prelado, com 63 anos completados no dia 20 Abril, é oriundo da arquidiocese de Évora, ainda que nascido em Lageosa - Sabugal (Guarda).

Foi ordenado sacerdote em 1966 em Évora. Especializado em Ciências da Educação, doutorou-se em Psicologia na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, tendo sido professor na Universidade de Évora e no Instituto Superior de Teologia da mesma cidade, a cuja Comissão Directiva presidiu. Ainda em Évora foi reitor do Seminário Maior e presidente do Cabido da Catedral.

Sagrado bispo em 31 de Maio de 1998 em Évora, era bispo-auxiliar de Lisboa e Vigário-Geral do Patriarcado. Ao mesmo tempo preside, desde 2002, à Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa, integrando também a Comissão Episcopal de Educação Cristã.

## NOVA AMBULÂNCIA Pelas nossas gentes

“Que nunca nos faça falta, mas se fizer temos a certeza que é boa”, comentava-se num grupo de homens que apreciavam no dia 1 de Maio a nova ambulância.

Sem discursos, porque por vezes não há necessidade de palavras, nessa ocasião e a anteceder o almoço de convívio da Festa dos Seniores foi benzida e apresentada à população do concelho de Gavião mais uma nova ambulância dos seus Bombeiros Municipais, a segunda que em poucos meses lhes é oferecida pela Câmara.

Trata-se de uma ambulância de transporte com características de emergência, este veículo Mercedes cujo custo ascendeu a 43 mil euros (8.600 contos).

Vem assim juntar-se esta nova ambulância a outra “irmã gémea”, igualmente oferecida pela Câmara e que substituem outros veículos que são abatidos ao efectivo. A cerimónia de “bênção da ambulância e do povo”, como o próprio dizia,



coube ao Padre José Patrão, tendo a discreta placa do veículo sido simbolicamente descerrada por um casal dos muitos que participavam na Festa dos Seniores e pelo comandante dos Bombeiros Municipais de Gavião, Joaquim Esteves.